

EDUCAÇÃO

EDUCAR, CUIDAR E BRINCAR: MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Caroline Raquel Lawall¹Elisabete Andrade²Sociedade Educacional Três de Maio³

RESUMO

Este artigo apresenta aspectos relativos à concepção de infância. Ao mesmo tempo, enfatiza a importância de trabalhar as múltiplas linguagens na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, considerando o educar, cuidar e brincar como princípios da prática pedagógica desenvolvidas com as crianças que frequentam a Educação Infantil. Aborda aspectos relevantes sobre o jogo simbólico, a contação de histórias e as práticas de letramento desenvolvidas com crianças que frequentam a Educação Infantil de uma escola municipal localizada na cidade de Nova Candelária/RS.

Palavras-chave: Infância. Múltiplas Linguagens. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This paper presents the childhood design aspects. At the same time, emphasizes the importance of working with multiple languages in childhood education, contributing for the child development, considering education, taking care and playing as pedagogical principles practice developed with the children who attend Kindergarten. It accosts relevant aspects about the symbolic play and literacy practices developed with children that attend Kindergarten in a municipal school located in Nova Candelária, RS.

Key Words: Childhood. Multiple languages. Pedagogical practice

INTRODUÇÃO

Este texto traz reflexões sobre algumas concepções de infância que permeiam o fazer docente, enfatizando a importância de considerar as múltiplas linguagens quando se fala em infância e Educação Infantil. O que instigou este estudo acerca das múltiplas linguagens foi a

realização do Estágio supervisionado I – 0 a 3 anos, desenvolvido com uma turma do Maternal - crianças entre três e quatro anos, que foi desenvolvido em uma escola municipal localizada na cidade de Nova Candelária.

As múltiplas linguagens presentes nas atividades pedagógicas permitem às crianças compartilhar observações, idéias e planos, revelam pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo, traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Daí a importância de se trabalhar as múltiplas linguagens na Educação Infantil, pois possibilitam o desenvolvimento integral das crianças de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Segundo Junqueira Filho (2005), através dos conteúdos-linguagens o professor tem a possibilidade de saber o que as crianças querem e, a partir daí, saber como organizá-las e orientá-las.

UM OLHAR SOBRE A INFÂNCIA

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – SETREM, caroline.lawall@yahoo.com.br.

² Pedagoga, Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ – IJUÍ-RS, professora da Sociedade Educacional Três de Maio- SETREM, e-mail: elisabeteandrade15@yahoo.com.br.

³ SETREM, Avenida Santa Rosa, 2405, Três de Maio. E-mail: setrem@setrem.com.br

Como professores (as), é imprescindível compreender um pouco mais sobre a infância: etapa singular na vida do ser humano, única de desenvolvimento, possibilidades, aprendizagens e interações.

As crianças, em sua infância, gostam muito de brincar de faz-de-conta. É o jogo simbólico que instiga a imaginação e a criatividade das crianças. Segundo Angotti:

Este acesso ao imaginário permite que o jogador seja revestido de poderes que só o jogo lhe permite. Em situação de jogo, um simples artesão pode ocupar posições como rei, ou outra ilustre figura. Ainda nos jogos, e em especial nos jogos simbólicos, a pessoa pode voar, pular, realizar ações que só no imaginário seriam possíveis. (ANGOTTI, 2006, p. 128).

As crianças que frequentam a Educação Infantil estão em constante processo de socialização com seus colegas, professores (as) e funcionários da escola. Essa interação constante e diária, as situações de aprendizagens vividas na escola, o conhecimento de mundo e do que nos cerca é fundamental para o desenvolvimento infantil. De acordo Edwards, Gandini e Forman (1999): [...] "As crianças possuem um desejo inerente de crescer, de saber e de compreender as coisas à sua volta". (p. 54).

É essencial que o professor (a) proporcione situações de aprendizagem lúdicas e variadas. Situações que contemplem a linguagem plástico-visual através da pintura, desenho, recorte, colagem, modelagem e outras que contemplem a linguagem gestual-corporal através de brincadeiras no espaço externo da escola, como brincar na areia, com água e argila, nas quais as crianças estão em pleno desenvolvimento.

Ambas as situações de aprendizagem, contribuem no desenvolvimento infantil. Conforme Goldschmied e Jackson (2006), quando a criança usa tintas, faz experiências com as cores, passa o pincel de uma mão a outra, nomeia aquilo que pinta, brincando com areia, água e argila, descobre o comportamento de várias substâncias ao bater nelas, amassá-las, e manipulá-las diretamente com as mãos.

Durante essa etapa que é a infância, é fundamental considerar a relação do professor com as crianças. Algumas crianças são mais tranquilas; outras, mais agitadas, tímidas e meigas. É importante que o professor respeite a individualidade e as diferenças presentes na sala de aula, buscando conhecer as crianças, compreender determinadas atitudes e, acima de tudo, respeitar seu jeito de ser.

Hoje, a concepção que se tem sobre infância perpassa o eixo cuidar-brincar-educar, visando o desenvolvimento integral da criança. Esse aspecto leva a indagar: qual a concepção de criança que trazemos conosco? Conforme Angotti:

Crianças, seres íntegros em suas manifestações de singularidade, sociabilidade, historicidade e cultura, que, por meio das práticas de educação e cuidado, deverão ter a garantia de seu desenvolvimento pleno pelas vias da integração entre seus aspectos constitutivos, ou seja, o físico, emocional, afetivo, cognitivo/linguístico e social. (ANGOTTI, 2006, p. 20).

Um olhar sobre a infância abrange considerar a importância dessa etapa para o desenvolvimento integral da criança, suas possibilidades, aprendizagens e interações.

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As crianças em seu terceiro e quarto ano de vida, gostam muito de brincar de faz-de-conta. É a linguagem do jogo simbólico que aguça sua imaginação, fantasia, vontade de descobrir e compreender o mundo. Segundo Santos:

Na brincadeira do faz-de-conta é onde a criança pode aprender muita coisa sobre o comportamento social. É representado o papel de mãe, pai, médico... que ela pode se colocar no lugar de outro, percebendo melhor cada papel que estes representam na sociedade e, assim, compreender seu próprio comportamento. (SANTOS, 1999, p. 81-82).

Através do jogo simbólico a criança inventa, imagina, representa e se expressa, podendo desempenhar vários papéis. De acordo com Santos:

A brincadeira simbólica possibilita à criança ir até a fantasia, viver fantasticamente e voltar à realidade; ir até uma situação vivida pelo outro e voltar a si mesma. [...] (SANTOS, 1999, p. 91).

Além disso, Santos (1999) expõe que a criança utiliza o faz-de-conta para resolver situações que no real ela não é capaz, que desse modo, seus medos e inseguranças são recriados ao seu modo.

É importante considerar que a literatura infantil exerce um papel fundamental na Educação Infantil, estimulando a linguagem escrita, oral, visual, simbólica(...). Além disso, a leitura de histórias para as crianças instiga a imaginação. "A leitura de histórias pode ser uma forma de brincar com palavras e figuras e é uma atividade imediatamente prazerosa para crianças e adultos, além de proporcionar uma rica fonte para a imaginação". (MOYLES, 2002, p.65).

No entanto, são essenciais certos cuidados na hora de contar uma história, que histórias vamos escolher e de que maneira vamos contar. Conforme Abramovich (1993) é fundamental ler o livro, bem lido, antes de contar a história

e sentir o que nos passa a história (emoção, raiva, alegria). Ainda:

O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar admiração. Tem que conduzir a situação como se fosse um virtuoso que sabe seu texto, que o tem memorizado, que pode permitir-se o luxo de fazer variações sobre o tema. (ELIZAGARAY, apud ABRAMOVICH, 1993, p.20).

É fundamental, também, que o professor (a) utilize a linguagem própria do livro para que ele não perca a sua riqueza e as crianças aos poucos adentrem no “mundo” da linguagem literária.

Segundo Amarilha:

A linguagem literária organiza os fatos em forma diferente da linguagem oral do cotidiano. Como essa roupagem tem bossa, ritmo, humor, o leitor mirim percebe que está diante de uma maneira diferente de ser da língua. É por essa razão que muitas vezes a criança solicita a repetição de uma mesma história, principalmente crianças pré-escolares. Visto que não dominam ainda os esquemas e convenções da escrita, elas precisam ter um apoio para aprenderem as novidades da linguagem literária [...]. (AMARILHA, 1997, p. 49).

Propor situações de aprendizagens através de cantigas, por exemplo, é uma ótima maneira de desenvolver múltiplas linguagens como a linguagem escrita, plástico-visual e sonoro-musical, bem como abrange o processo de letramento. O professor (a) pode selecionar uma cantiga conhecida e significativa para as crianças e confeccionar um painel com a escrita da cantiga. Oportunizar às crianças imagens grandes que representam a cantiga, para que as crianças possam colorir, recortar e colar no painel. Assim, as crianças podem estabelecer a relação entre imagens e escritas.

Nesse sentido, Magda Soares destaca sobre o envolvimento das crianças em práticas sócias de leitura e de escrita:

[...] A criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do **letramento**, já é de certa forma, **letrada**. (SOARES, 2006, p.24).

O que é comum às múltiplas linguagens, é que estas sejam contextualizadas e significativas para as crianças, pois é neste contexto que as crianças falam e se comunicam. “O que é comum a todo uso da linguagem é que ele é significativo, contextualizado e no sentido social mais amplo; isso é revelado muito claramente para a criança no desenrolar de sua experiência cotidiana.” (MOYLES, 2002, p. 51).

Também, Edwards, Gandini e Forman apontam sobre a importância das múltiplas linguagens para o desenvolvimento infantil:

As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura teatro de sombras, colagens, dramatizações e música. (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999, p.21).

Dessa forma, as múltiplas linguagens contribuem no desenvolvimento integral da criança, permitindo que a criança expresse a si mesma e explore o ambiente onde está inserida. Foi com esta proposta que o Estágio Supervisionado I – 0 a 3 anos foi desenvolvido, buscando considerar a criança sujeito do processo educativo; por isso, as concepções teóricas sobre as múltiplas linguagens perpassaram o planejamento e fundamentaram a prática pedagógica desenvolvida com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar em múltiplas linguagens é falar em possibilitar o desenvolvimento integral da criança. Através das múltiplas linguagens, a criança expressa, comunica, organiza, movimenta e imagina.

As crianças a todo o momento estão fazendo uso da linguagem, “tudo” é linguagem. Trabalhar as múltiplas linguagens na Educação Infantil significa contribuir nos aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos e sociais. Profere respeito à motricidade infantil, à fala e à oralidade, à representação e à escrita.

As situações de aprendizagens propostas na Educação Infantil quando voltadas à consideração das múltiplas linguagens se atêm de forma efetiva das necessidades das crianças, pois elas são a base do desenvolvimento das crianças. Ao mesmo tempo, criam um “mundo” de encantamento, interações, sentimentos, possibilidades e aprendizagens. Não é a educação que tanto almejamos, é a educação de qualidade que tanto almejamos e que pode estar sendo ofertada às crianças que frequentam as escolas de Educação Infantil-creche e pré-escola.

Esta escrita revela um pouco do que foi vivido durante a realização de um Estágio Supervisionado, oportunizado pelo curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – SETREM. A intenção desta escrita, além de chamar a atenção para as práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas com crianças na faixa etária de 0 a 3 anos, também quer alertar para a importância dos Estágios Supervisionados oferecidos pelos Institutos de Educação Superior – IES. Este espaço possibilita a experiência com

a realidade das escolas, ao mesmo tempo em que faz compreender e relacionar teoria e prática. É um espaço significativo de produção de conhecimentos em sala de aula e também na escola em que os estágios são realizados, pois enquanto acadêmicas, com os planejamentos das aulas, acabamos influenciando novas práticas, vislumbrando novas possibilidades de intervenções pedagógicas e compreensão da infância como uma fase repleta de significados.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fani. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 3ª Ed.. Scipione, 1993.
- AMARILHA, Marly. Estão Mortas as Fadas? Literatura Infantil e Prática Pedagógica. Petrópolis. RJ, Vozes, 1997.
- ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas SP. Alínea, 2006.
- EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da 1ª infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GOLDSCHMIED, Elinor, JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade Filho. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil. Porto Alegre. Artmed, 2002.
- SANTOS, Marli Pires dos. Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.